SEM TÍTULO – BRONZE – 2002 (FUNDIÇÃO DE CERAS PERDIDAS) 52 x 37 x 16

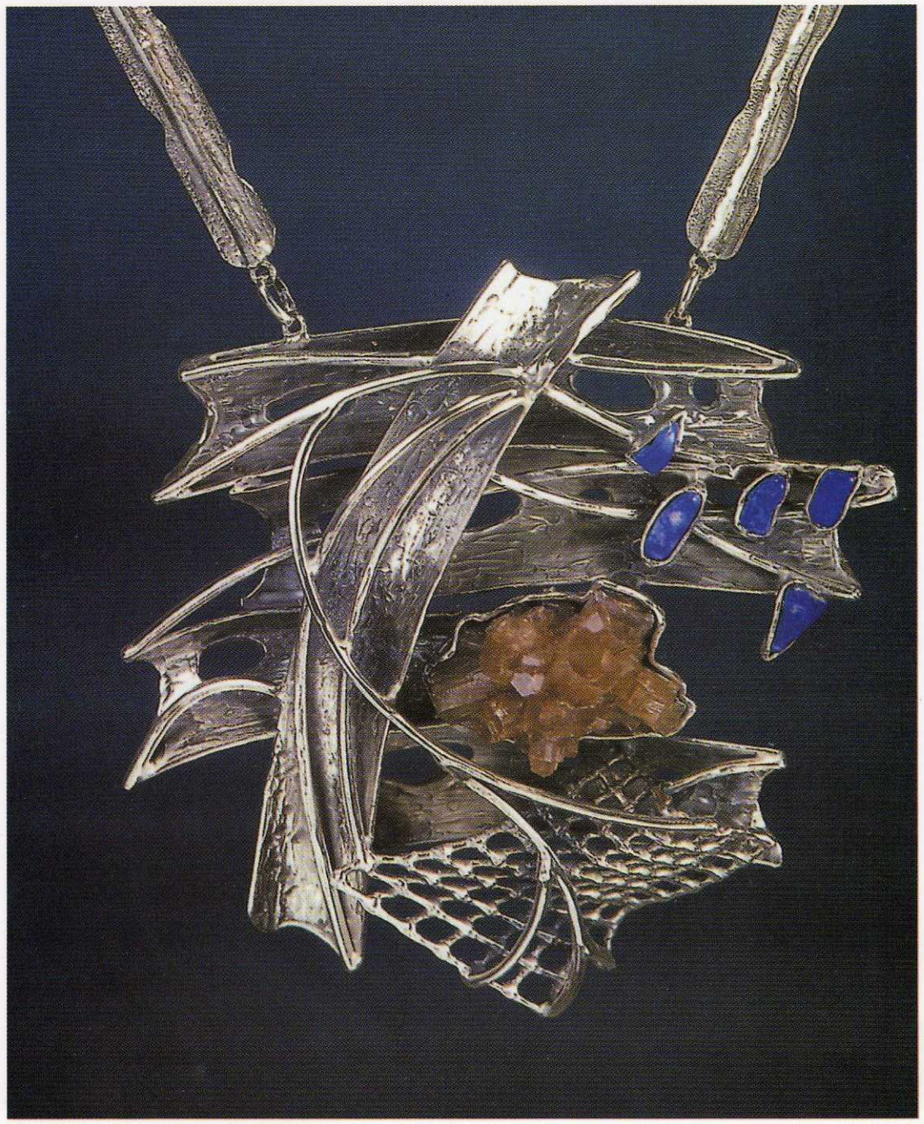
Alberto Gordillo, desde muito jovem que se revelou, dentro da linha dos joalheiros portugueses de um virtuosismo técnico, em domínio da matéria com que executa os seus trabalhos, sendo considerado, sem qualquer dúvida, um dos maiores mestres das artes plásticas do nosso país.
Alberto Gordillo é como profissional, um grande exemplo. Ao eleger a joalharia e a escultura, como o seu meio de expressão prioritária, ele percorreu passo a passo o longo percurso de aprendizagem, tão fundamental para a sua actividade artística e importante na criação das suas obras tridimensionais.
Ele trabalha com a joalharia e com a escultura, interligando-as de maneira que o seu trabalho resulte numa espécie de criação interactiva das artes plásticas, tornando-se um excelente artista e grande mestre, raro de se encontrar hoje em dia.
Com uma formação segura, tanto a nível oficinal como académica, capaz de um juízo crítico muito apurado Alberto Gordillo executa a sua obra, num desenvolvimento permanente.
Formas abstractas ou abstractizantes, com grande aprofundamento técnico, figuras geométricas, composições espaciais ou feitas para o bidimensional, são frutos de cálculos, análise e muito estudo dos materiais que utiliza.
Na verdade, vejo em Alberto Gordillo, um filósofo da joalharia e da escultura.
O corte, a cor e o tratamento que ele dá ás várias junções das suas obras, a representação histórica, concreta, visível e palpável do seu desenvolvimento, são sempre preservadas.
Alberto Gordillo, jamais oculta o traçado interno da matéria, inclui-o, pelo contrário, no processo de criação das suas excelentes peças de arte.
O nosso olhar passeia pela sua obra e o prazer é permanentemente renovado, pois Alberto Gordillo, dá-nos perfeita contemplação do belo, derramando sobre a dimensão palpável do real, um gesto de silenciosa paixão.
Alberto Gordillo a quem felicito fraternalmente pelos seus 40 anos de carreira agora aqui festejados, é um dos joalheiros/escultores escolhidos, por mérito próprio, entre cujas mãos está o futuro das artes plásticas do nosso país.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea

MAC – MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Av. Álvares Cabral 58-60 • 1250-018 LISBOA • TEL. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
Rua do Sol ao Rato, 9-C • 1250-260 LISBOA • TEL. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789

Alberto Gordillo



COLAR EM PRATA – ARAGONITE E LÁPIS LAZÚLI

JOALHARIA E ESCULTURA

DE 6 A 31 DE MAIO DE 2003

MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Av. Álvares Cabral, N.º 58 • 1250-018 LISBOA • Tel. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
galeriamac@mail.telepac.pt

ALBERTO GORDILLO, nasceu em Moura em 1943. Escultor e joalheiro. Com 12 anos começou, em Lisboa, a aprender ourivesaria na oficina de um tio, tendo iniciado uma ourivesaria de características extravagantes para a época, utilizando novos materiais. Datam dos finais dos anos 50 as suas primeiras jóias modernas. É considerado o pioneiro da JOALHARIA MODERNA PORTUGUESA, o mais premiado e mencionado em publicações e o que mais exposições realizou. Executou, desde 1965, protótipos de jóias de sua autoria para fábricas de ourivesaria de onde foram reproduzidas milhares de peças. Idealizou e executou algumas notáveis jóias de alta joalharia, destacando-se o famoso colar-teia com 300 gramas de platina e 150 brilhantes, exibido na Bolsa dos Diamantes de Londres e exposto no Museu Nacional do Traje, exposição em cooperação com a Bienal Lisboa 94/Lisboa Capital Europeia da Cultura. Em 1974 fundou a Galeria Tempo em Lisboa e no mesmo ano é apresentada a exposição retrospectiva das suas jóias. Realizou a primeira exposição de joalharia em Janeiro de 1963 e a primeira de escultura em 1971.

Em 2001 é apresentada a sua exposição documental/bibliográfica com cerca de mil publicações, (jornais, revistas, catálogos e livros), na Galeria Municipal de Arte da cidade de Moura, sua terra natal. Realizou 70 exposições individuais e participou em cerca de 300 colectivas no país e no estrangeiro, com obras de escultura e joalharia em museus, galerias de arte, casas de cultura, centros culturais, fóruns culturais, salões de arte moderna, palácios, castelos, conventos, igrejas, câmaras municipais, escolas secundárias e politécnicas, universidades, bibliotecas, embaixadas, teatros e jardins; em bienais nacionais e internacionais; em simpósios internacionais de jóias; em exposições históricas sobre moda e em competições internacionais de moda. Realizou , promoveu e comissariou exposições de outros artistas.

Foi júri em diversas manifestações artísticas. Fez conferências sobre joalharia contemporânea. Em 1972 a RTP produziu um documentário sobre a sua obra e em 1993 uma escultura sua, de grandes dimensões, serviu de cenário a um debate político na SIC.

Está em projecto de construção o Museu de Joalharia Contemporânea Alberto Gordillo.

PRÉMIOS

- Prémio Nacional de Joalharia
- Prémio de Arte Instituto Espanhol
- Prémio Rafael Bordalo Pinheiro
- Troféu de Arte Círculo Luso-Espanhol
- Medalha de prata do VIII Salão de Arte Moderna
- Medalha de prata do XV Salão da Primavera
- Menção Honrosa do I Salão Nacional de Cerâmica
- Menção Honrosa do I Salão de Arte Moderna de Leiria
- Prémio MAC de Joalharia Movimento Arte Contemporânea
- Prémio Personalidade das Artes/Carreira, C. M. Moura

MUSEUS E COLECÇÕES

- Museu Nacional do Traje
- Museu de Setúbal (Convento de Jesus)
- Museu Municipal de Mirandela
- Museu Municipal da Golegã
- Museu Municipal de Torres Novas
- Casa Museu Maria da Pontinha
- Museu Municipal do Sabugal
- Ministério da Cultura
- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Nacional de Crédito Imobiliário
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Palmela
- Tabaqueira
- Associação 25 de Abril

LIVROS ONDE É MENCIONADO

- «Portuguese 20th Century Artists», Michael Tannock, Philimore & Co. Ltd., Londres, 1978
- «Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses», Fernando de Pamplona, Civilização Editores, 1988
- «O Museu de Setúbal», Fernando António Baptista Pereira, Soctip, 1990
- «Grandes Museus de Portugal», editor coordenador - Jorge Cabello, Editorial Presença, 1992
- «História da Arte Portuguesa», 3.º volume, direcção de Paulo Pereira, Editoras Circulo de Leitores e Temas e Debates, 1995
- «Dictionnaire International du Bijou», direcção de Marguerite de Cerval, Editions Regardo, Paris, 1998
- «Lisboarte Contemporânea 1996-1997», produção editorial — Câmara Municipal de Lisboa, 1998
- «Museu do Design», capítulo «Percursos do Design em Portugal» (Rui Afonso Santos), produção editorial — Museu do Design, CCB, Lisboa, 1999
- «I Colóquio Português de Ourivesaria», Actas, Coordenação de Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, capítulo «A Jóia em Portugal no Século XX» (Rui Afonso Santos), editor Círculo Dr. José de Figueiredo, 1999
- «Artes Plásticas», coordenação de Maria João Figueiredo, produção editorial — Câmara Municipal de Sintra, 1999
- «A Moda do Século 1900-2000», direcção de Madalena Braz Teixeira, produção editorial - Museu Nacional do Traje, 2000

SEM TÍTULO – BRONZE 2002 (FUNDIÇÃO DE CERAS PERDIDAS) 44 x 30 x 13

Alberto Gordillo transparece através das suas jóias e esculturas, o gosto e o gozo da criação, pois estas estimulam o olhar e a percepção táctil de quem as observa, como se em jogos de beleza, a pureza da matéria bruta, parecesse abraçar a delicadeza das linhas moldadas pelo mestre.

Com uma enorme convicção e coerência, operando com materiais diversos, este grande joalheiro e escultor, desenvolve a sua obra como quem respira, apresentando-nos algo que, num relance de raiz tecnológica, numa invasão total do belo, transcende a natureza da matéria.

Dotada de uma característica ímpar, a sua obra é o exercício, sem fim, de um apaixonado pelo seu trabalho e esta é a principal qualidade como artista e como grande executor do que é belo e nos fascina.

Com lugar de crescente destaque no cenário artístico português, o seu trabalho, originário de profunda reflexão, fertiliza-se por força de um quotidiano artístico, rigoroso e impecável, pelo que poderemos afirmar que é quase impossível traçar a história das Artes Plástica Portuguesas Contemporâneas, sem referência ao trabalho e à presença deste grande mestre.

Zeferino Silva
Director do MAC
Movimento Arte Contemporânea